

## Carta Aberta ao Presidente Mahmoud Ahmadinejad, da República Islâmica do Irã

23 de novembro de 2009

Exmo. Sr. Presidente,

Sua visita ao Brasil, a convite do Presidente Lula, suscita uma reflexão sobre as relações entre os dois países. Brasil e Irã têm aumentado sua atuação no cenário mundial; são países emergentes, com enorme influência geopolítica, e apresentam populações marcadas pela diversidade. Nada mais natural, portanto, que promover esta aproximação, compartilhando boas práticas e verificando possibilidades de cooperação.

Mas diante de tantas semelhanças chamamos sua atenção para o seguinte fato: enquanto no Brasil, em meio a inúmeros desafios, adota-se um modelo de convivência em meio à diversidade, com políticas direcionadas para a ampliação da participação e o respeito aos direitos humanos, no Irã há práticas temerárias de restrição de direitos e de perseguição às minorias raciais, de gênero, etnia, orientação sexual ou identidade religiosa.

Lá, os bahá'ís (maior minoria religiosa presente no país) enfrentam as mais vastas consequências da discriminação religiosa, tendo negadas licenças de trabalho, acesso à educação e justiça. Suas propriedades e locais sagrados são confiscados e depredados.

Nos últimos 30 anos, mais de 250 foram executados; mais de 200 foram presos arbitrariamente, intimidados e molestados desde 2005 – tudo por não aceitarem negar sua fé. Seus 7 líderes nacionais continuam presos arbitrariamente há mais de 18 meses tendo sua defesa sido constantemente obstaculizada.

A mídia controlada pelo governo tem vilipendiado os bahá'ís, com centenas de artigos, programas de rádio e televisão, postagens na web e folhetos com discursos de ódio, promovidos por clérigos e oficiais governamentais – enquanto os bahá'ís são impedidos de exercer o direito de resposta.

Já no Brasil, os bahá'ís participam na construção da democracia e no desenvolvimento de suas comunidades – atividades reconhecidas pela sociedade e governo brasileiros. Aqui podem praticar sua fé com liberdade e segurança, de acordo com os princípios da unidade dos povos, da igualdade racial e de gênero, da promoção da paz e do serviço à humanidade.

Como justificar esta diferença de tratamento? Por que os bahá'ís, na maior parte do mundo, são vistos como indivíduos de boa vontade, comprometidos com o avanço da sociedade, sem envolvimento em política partidária e no Irã, justamente a terra em que sua Fé nasceu no século XIX, recebem tratamento tão degradante?

É responsabilidade dos governantes promover o bem comum, defender os interesses de seus cidadãos e estimular o desenvolvimento humano, com justiça e dignidade. Esperamos que o diálogo entre os dois Presidentes estimule a reflexão sobre a necessidade de novas políticas no Irã que permitam aos seguidores de todas as religiões, incluindo os bahá'ís, contribuir com o progresso de sua terra natal.

Comunidade Bahá'í do Brasil

## Resolução da ONU sobre o Irã envia mensagem poderosa sobre direitos humanos; Brasil manteve a abstenção

**20 de novembro** - Reconhecendo o turbilhão que seguiu as eleições presidenciais, a resolução devotou oito parágrafos a expressar “preocupação específica” sobre medidas opressivas usadas pelo governo para debelar a dissensão. Foi percebida, especificamente, a perseguição aos jornalistas, defensores dos direitos humanos, estudantes e “outros exercendo seus direitos de reunirem-se e associarem-se pacificamente”.

Também reconheceu que “o uso da violência” contra “cidadãos iranianos engajados no exercício pacífico da liberdade de associação, também resultou em inúmeros mortos e feridos”. E criticou o acontecimento de “julgamentos em massa e o direito e acesso dos acusados à representação legal adequada”.



Brasil e Irã: Aproximação deve se dar com respeito aos Direitos Humanos

Segundo Iradj Roberto Eghrari, Secretário Nacional de Ações com a Sociedade e o Governo da Comunidade Bahá'í do Brasil, a aprovação da resolução demonstra a preocupação crescente da comunidade internacional acerca das violações de direitos humanos no Irã. “Especialmente este ano – quando o mundo testemunhou o tratamento dispensado a toda e qualquer pessoa que não obedeça rigidamente ao pensamento da República Islâmica no período pós-eleições - ficou muito clara a postura de desrespeito aos direitos humanos e às próprias leis do país para garantir a manutenção do status quo”, afirmou Eghrari.

Eghrari ressaltou ainda que o Brasil, “apesar de manter a abstenção, fez uma explanação de voto na qual mencionou a perseguição às minorias, inclusive os bahá'ís iranianos”. Segundo ele, este é um posicionamento importante, em especial com a proximidade da visita do Presidente iraniano Mahmoud Ahmadinejad, marcada para a próxima segunda-feira (23/11): “A expectativa agora é que o Presidente Lula possa levantar temas de direitos humanos durante suas conversas com seu contraparte iraniano”, declarou.

O texto da resolução aprovada faz extensiva menção à perseguição aos bahá'ís, expressando preocupação com “os ataques aos bahá'ís e sua fé na mídia patrocinada pelo Estado, a evidência crescente de esforços pelo estado para identificar, monitorar e arbitrariamente deter os bahá'ís, prevenindo os membros da Fé Bahá'í de cursar a universidade e de sustentarem-se economicamente”.

A resolução também aponta que a detenção continuada de sete líderes bahá'ís que foram presos em março e maio de 2008, indicando que eles enfrentaram “sérias acusações sem acesso adequado ou oportuno à representação legal.”

Leia o [texto da resolução aprovada](#) no Terceiro Comitê das Nações Unidas sobre a situação dos direitos humanos no Irã (em inglês).

Saiba mais sobre a perseguição aos bahá'ís no Irã acessando:

<http://bahaisnoira.blogspot.com/>

## Bahá'ís celebram o aniversário de Bahá'u'lláh



Teerã, cidade onde Bahá'u'lláh nasceu em 1817.  
Foto da década de 1930 (copyright: Comunidade Internacional Bahá'í)

Em 12 de novembro, bahá'ís ao redor do globo celebraram o aniversário do nascimento de Bahá'u'lláh, o fundador da Fé Bahá'í.

Reuniões foram realizadas em milhares de localidades

– em lares, locais públicos, em sedes bahá'ís locais e nacionais, e em Templos Bahá'ís. Os bahá'ís convidaram seus amigos e o público para juntar-se a eles para oferecer orações e celebrar com programações especiais, incluindo performances artísticas e muita comida. No Brasil, eventos foram realizados em todas as capitais e em centenas de municípios.

A Fé Bahá'í chegou ao Brasil em 1921, com a vinda da jovem Leonora Armstrong para a cidade de Salvador (BA), onde se dedicou à melhoria das condições de vida da população, em especial a mais carente. Caracterizada por ser uma religião em modo de aprendizado constante, tem hoje mais de 60 mil seguidores espalhados por todo o país – brasileiros e brasileiras dedicadas ao serviço em suas comunidades. Suas atividades de capacitação continuada são abertas ao público em geral, focando no desenvolvimento de características espirituais que trazem benefícios para o bem-estar social e econômico dos municípios em que vivem.

O dia 12 de novembro marca um dos nove dias sagrados durante o ano nos quais os bahá'ís suspendem o trabalho.

Bahá'u'lláh nasceu em 1817 numa família nobre em Teerã, a capital da Pérsia.

Em 1853, Ele foi exilado de Sua terra natal para Bagdá, onde em 1863 anunciou que era o portador de uma nova revelação de Deus que traria unidade aos povos do mundo. Posteriormente, Ele foi exilado para a cidade de Akká (ou Acre), hoje território israelense, onde veio a falecer em 1892.

Para obter informações acerca das atividades bahá'ís no Brasil, acesse o link comunidades locais no Portal Bahá'í.

Veja também: [Comunidade Bahá'í de Palmas comemora aniversário de fundador da Fé](#)

## Templo Bahá'í é destaque no Multishow



Susanna Queiroz (do Multishow) visita o templo de Lótus, em Nova Délhi. Lá, considera-se que Deus é um só para todos e pessoas de quaisquer religiões são bem-vindas.

Assista ao vídeo em:

<http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM1144163-7822-O+TEMPLO+DE+LOTUS,00.html>

## Marco no Acordo de Gênero e Mudança Climática à Vista



Incorporating a gender perspective in all climate change policies and initiatives is critical to solving the climate crisis.

**Brasília, 6 de novembro - O acordo de Copenhague pode ser o primeiro a reconhecer as dimensões de gênero das mudanças climáticas, salvando as vidas de milhões de mulheres e crianças e dando um importante passo no tratamento dos impactos humanos nas mudanças climáticas.**

(com informações da equipe do GGCA, em Barcelona)

“As mulheres do mundo estão exigindo uma mudança de paradigma que assegure sua participação e liderança nas decisões que afetam sua própria sobrevivência e a de suas famílias e comunidades”, disse Lorena Aguiar, a Conselheira Sênior de Gênero para a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), durante as negociações da UNFCCC que acontecem atualmente em Barcelona, Espanha, em antecipação à reunião em Copenhague em dezembro.

A convenção sobre mudanças climáticas é o único principal acordo ambiental desde a ECO 92 no Rio que não aborda desigualdades de gênero. Winnie Byanyima, Diretora da Equipe de Gênero do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), observou que “se não tratarmos da importância de gênero no debate sobre mudanças climáticas, seremos responsáveis pela morte e empobrecimento de milhões de pessoas, muitas das quais já sofrem de extrema pobreza, privação e indigência.”

(...) Para Mary Aune, da Comunidade Bahá'í e da Equipe de Advocacy do GGCA, "sem a dimensão de gênero nestas discussões, mais da metade da população mundial e uma grande parcela dos que têm de lidar com o problema no dia-a-dia está sendo invisibilizada."

### Leia Mais!

[Artigo: A Arte na política](#)



"Os embates políticos que os tocantinenses têm enfrentado ultimamente não fogem muito da própria crise do sistema político brasileiro. Um indicador claro dessa crise é a falta de credibilidade da classe dos políticos na sociedade".

Por: Pejman Samoori

Diferente de todo o espírito de esperança que permeou os cenários políticos anteriores do início da década de 90, como “Diretas Já!”, hoje, a palavra política gera imagens de desconfiança, corrupção e relações de poder. Obviamente que é equivocada a postura de generalização e não se pode negar a competência e a dedicação de alguns dos nossos representantes que têm respondido inequivocamente às demandas e necessidades do povo. Porém, o trabalho de tais políticos é ofuscado pelos constantes escândalos nas instâncias legislativas, executivas e judiciárias do país.

### Leia Mais!

[Conheça a equipe da SASG:](#)

**Iradj Eghrari** – Secretário Nacional;  
**Mary Aune** – Secretária Adjunta, Coordenadora de Relações Institucionais;  
**Mariana Pereira** – Coordenadora de Projetos;  
**Said Akhavan** – Coordenador Diplomático;  
**Daniella Hiche** – Assessora Parlamentar;  
**Suellen Sá, Douglas Rodrigues e Luana Chagas** – Assessores